

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

PROCEDIMENTOS CONSIDERADOS VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Paula Suene Pereira dos Santos¹

Karine Nascimento da Silva²

Rachel Cardoso de Almeida³

Maira Pereira Sampaio Macêdo⁴

Maria Clara Barbosa e Silva⁵

Rayanne de Sousa Barbosa⁶

Considera-se violência obstétrica qualquer ato de constrangimento, humilhação e procedimentos, tais como a aceleração do parto através da administração de ocitócitos, sem que haja o conhecimento ou a autorização da parturiente. Identificar na produção científica quais procedimentos obstétricos são considerados pelas mulheres estarem associados à violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com busca pareada. Para a busca questionou-se “Para as gestantes quais os procedimentos são considerados como produtores de violência obstétrica?”. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “obstétrica”, “parto humanizado” e “violência contra a mulher”, junto aos operadores booleanos *AND* e *OR*: “obstétrica” and “parto humanizado”; “violência contra a mulher” or “parto humanizado”; “obstétrica” and “violência contra a mulher”. Encontrou-se 40 artigos. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, concomitante aplicação dos critérios de inclusão: artigos em português, entre 2015 e 2020. Restaram para a análise qualitativa 06 artigos. Foram identificadas duas categorias: *principais procedimentos considerados como violência obstétrica na*

¹ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: paulasuene@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Residente em Saúde da Família pela Secretaria de Saúde de Recife. Email: karinenascimento1996@outlook.com

³ Enfermeira. Mestranda Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: rachellcardosoo@gmail.com

⁴ Enfermeira especialista em docência do ensino superior pela FIP. Especialista em UTI, urgência e emergência pela UNILEÃO. Email: mairasampaio Macedo@gmail.com

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: mariaclarabarbosa658@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do curso de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Email: rayannebarbosa@univs.edu.br

percepção das gestantes e, Perfil da mulher que sofre violência obstétrica. Quanto à primeira categoria, os principais procedimentos utilizados e percebidos pela gestante como violência obstétrica obteve-se a manobra de Kristeller (83,3%) e a Episiotomia (16,6%). Quanto a segunda categoria destaca-se a existência da violência obstétrica antes, durante e depois do trabalho de parto, ocorrendo principalmente em contextos nos quais a mulher possui baixo nível de informação e, em especial reduzido nível de escolaridade. Sendo perceptível que grande parte dessas não chega sequer a reconhecer que está sendo submetida a situações de violência. Tendo em vista a baixa compreensão das mulheres no que se refere à temática, percebe-se a necessidade de que essas sejam orientadas por meio de estratégias de educação em saúde e diálogo, principalmente, durante as consultas de pré-natal, para que haja esclarecimento dos direitos que lhes assiste e, que possam desta maneira contestar atos que notavelmente firam sua integridade. Cita-se, ainda, a importância de que os profissionais que diretamente prestam a assistência ao parto tenham sensibilidade, ofertando cuidados humanizados e evitem episódios geradores de violência obstétrica.

PALAVRAS CHAVES: Violência obstétrica. Parto humanizado. Violência contra a mulher.